

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DO TEATRO DE FANTOCHES NA ABORDAGEM DE ACIDENTES DOMÉSTICOS ENVOLVENDO A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

Marcia Cristina Serrão Mendes¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³; Camila Menezes da Silva⁴; Pedro Paulo da Silva Costa⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, UFPA;

³Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

silvapedro1188@gmail.com

Introdução: Desenvolver saúde, a partir da educação, é um método eficiente na promoção de hábitos saudáveis que mantém ou melhora a qualidade de vida, já que permite uma avaliação crítica das condições de saúde, levando em consideração a realidade.(1) Nessa perspectiva, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX), em 2009, cerca de 29% das notificações de intoxicação medicamentosa corresponde a crianças menores de 5 anos, relevando um grande problema de saúde pública. (2)Diante dos diversos fatores que podem ocasionar a intoxicação por fármacos no ambiente doméstico, pode-se citar que durante 0 a 4 anos a criança encontra-se na fase da oralidade, onde a boca é vital para comer e a criança obtém prazer da estimulação oral por meio de atividades gratificantes, como degustar e chupar. E, também, é nessa fase que todos os objetos ao seu alcance são levados a cavidade oral. Por exemplo, muitos medicamentos possuem a embalagem colorida e sabor agradável (para evitar que a criança abandone o tratamento).(2) Logo, ao deixar o medicamento em uma área de fácil acesso, as crianças podem tentar ingeri-los novamente atraídos pelo sabor e/ou embalagem chamativa.(3) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2017 na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário João Barros Barreto (HUIBB), situado na capital Belém/PA. Durante uma das ações da equipe do projeto ao hospital, que promoveu a realização de atividades lúdicas, tendo como público alvo às crianças internadas no hospital, com faixa etária de 5 a 12 anos e seus pais/responsáveis, foi vista a necessidade de se falar dessa intoxicação, principalmente de forma interativa. Inicialmente o grupo se reuniu para definir os temas que seriam abordados durante a ação, nos quais destacamos com grande relevância a intoxicação medicamentosa. Após as devidas apresentações do grupo, já incluindo o objetivo da ação e os assuntos que ali seriam abordadas, foi comunicado à platéia que a ação se daria por meio de um teatro de fantoches, com dois personagens, sendo um menino, Joãozinho, e uma menina chamada Mariazinha e que os mesmos eram irmãos. Também foi informado que a qualquer momento da ação o público poderia interagir com os bonecos, através de perguntas ou mesmo para tirar dúvidas sobre os assuntos explanados. Logo após isso, um dos integrantes do grupo ficou do lado de fora do teatro, para que assim pudesse interagir com os personagens e os ouvintes. Foi então que este participante convidou os fantoches a se apresentarem para a platéia, como se fosse um “show artístico”. Joãozinho iniciou saudando a todos com uma boa tarde e chamou sua irmã ao palco.

Mariazinha também saudou os convidados e logo deu início à conversa com seu irmão dizendo a ele, que na semana passada a sua mãe a levou para o hospital. Joãozinho perguntou o que havia acontecido e ela então relatou o que estava sentindo. Com tosse, sua mãe lhe deu um xarope muito doce, cheiroso e delicioso. Tudo muito atrativo, por isso deixou que sua mãe se distraísse com os afazeres domésticos e ingeriu todo o xarope, o qual estava com o conteúdo acima da metade. Sua mãe percebeu o ocorrido e a levou imediatamente para uma unidade de pronto atendimento. Mariazinha continua a relatar a seu irmão que durante o atendimento a ela uma enfermeira orientava sua mãe sobre o local adequado para se guardar qualquer tipo de medicação, como em locais altos, com as caixas lacradas preferencialmente em lugares com chave. Joãozinho reforçou as orientações à platéia, dizendo que qualquer sintoma que seu filho (para os responsáveis) venha apresentar após a ingestão de medicamentos que devem procurar o mais rápido possível o serviço de saúde e nunca provar o vômito ou usar algumas fórmulas caseiras, do senso comum, pois nunca se sabe se as substâncias são seguras. Uma convidada reagiu com uma pergunta, dizendo que sempre que leva seu filho ao pediatra, ele receita uma colher de sopa do medicamento para que ela dê ao seu filho, mas como ela não sabe diferenciar uma colher de sopa das demais colheres que possui, sempre acaba por administrar em qualquer uma. Perguntou, então, “Nesse caso o que devo fazer?”. Uma das palestrantes lhe respondeu que sempre que um profissional da saúde receitar qualquer medicação por via oral, que esta seja prescritas em mililitros para que a senhora possa usar um copo dosador com uma seringa. E o teatro foi recheado com perguntas feitas e respondidas; uma troca de conhecimento altíssimo.

Resultados: No início, tudo pareceu bem imaturo; crianças e pais tímidos. Mas no decorrer do tempo tudo mudou, as participações e o sentimento de satisfação por estarem participando da ação foi notário. A ação superou todas as expectativas da equipe, no sentido de não somente os integrantes sanarem as dúvidas da platéia, mas também das explicações por elas apresentadas ao público terem respaldo científico, reciprocidade, o que transmitiu segurança ao público a respeito do conteúdo explanado. Comprovado pelo olhar fixo, interação e o sentimento de alegria dos ouvintes no decorrer de todo o teatro. **Conclusão ou Considerações Finais:** O teatro evidenciou-se como a atividade de fácil acesso e entendimento e tornou-se eficaz, pois promoveu a interatividade entre as crianças e os personagens, proporcionando uma abordagem lúdica a um assunto relevante para todos. Simultaneamente, levantou-se uma discussão mais concreta com relação ao cotidiano, com as crianças, partindo de um levantamento teórico e prático em que se busca refletir as concepções do dia a dia com relação ao tema “ Intoxicação Medicamentosa”. Logo, o trabalho ocorreu de forma satisfatória, abrangendo todas as expectativas do grupo, com a participação ativados integrantes e da platéia. E, ressaltando: a forma dinâmica pela qual o assunto foi expandido, facilitou a compreensão do público alvo.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.
2. Maior MCLS, Oliveira NVBV. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. Rev. Bras. Farm. 2012; 93(4): 422-430.

3. Bitencourt NKS; Alves SMF; Borges LM; Souza FHHV. Intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Goiás. Goiás; 2010. [Acesso Em 17 de Set 2017]. Disponível em: <http://www.prp.ueg.br/06v1/conteudo/pesquisa/inicci/en/eventos/sic2008/fronreira/flashsic/animacao/VISIC/arquivos/resumos/resumo157.pdf>.